

# O BATISMO E A PROVAÇÃO DE JESUS

---

[ Estudo 03 - Marcos 1.9-13 ]

*“Depois de mim vem alguém que é mais importante do que eu...” (Mc 1.7).* Estas foram as palavras de João Batista, o mensageiro enviado por Deus. Marcos declara que João pregava no deserto, suas roupas eram de pelo de camelo e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele não era o profeta Elias, mas depois de quatrocentos anos de silêncio, João foi o instrumento que Deus usou de forma poderosa a semelhança de Elias.

João convocou toda a nação de Israel ao arrependimento. De modo que, em sentido simbólico, ele preparou o caminho no deserto para o Messias - o mesmo que Isaías e Malaquias haviam predito. Certamente não é uma coincidência que João começa seu ministério no deserto e batizando no rio Jordão, dois dos lugares mais significativos da história de Israel. Foi no deserto que Deus testou seu povo e deu-lhes a sua Lei. Conforme relatado em Josué 3, o povo de Israel teve que atravessar o rio Jordão para entrar na terra prometida. João não escolheu esses dois lugares por acidente.

Assim, o apelo de João para Israel e seu batismo de arrependimento no Jordão significava claramente que uma nova fase na história redentora estava prestes a começar. Aquele a quem João disse que viria depois dele, veio, e o nome dele é Jesus de Nazaré e por João foi batizado no rio Jordão.

## I. O batismo de Jesus

***“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e por João foi batizado no rio Jordão” (Mc 1.9).***

Marcos declara que Jesus era de Nazaré da Galileia. Jesus nasceu em Belém da Judéia, viveu alguns anos no Egito, e então se instalou em Nazaré, cidade natal de José e Maria. O ministério inicial de Jesus estava nesta área do norte ao redor do Mar da Galileia (cf. Is 9.1).<sup>44</sup> Nazaré era uma pequena vila na Galileia. Nazaré não é mencionada no Antigo Testamento, no Talmud ou nos escritos de Josefo, o famoso historiador judeu do primeiro século.<sup>45</sup> A Galileia era a região mais populosa do extremo norte das três divisões da Palestina: Judéia, Samaria e Galiléia. Jesus parece ter passado a maioria dos seus anos de infância e juventude em Nazaré (Mt 2.23, Lc 4.16).

---

<sup>44</sup> Uteley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 12). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

<sup>45</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 104). Wheaton, IL: Victor Books.

Agora, observe como isso distingue Jesus de todos os outros que foram até João Batista no deserto. Eles eram de Jerusalém e de toda a província da Judéia (Mc 1.5). Mas Jesus era de Nazaré da Galileia, no norte. Além disso, esta é uma distinção negativa. Galileia estava longe do centro espiritual de Israel e seu povo era considerado em certa medida como uma classe inferior. Nazaré não era considerada relevante, nem mesmo entre os galileus. Como declarou Natanael ao saber que Jesus era de Nazaré: *“De Nazaré pode sair alguma coisa boa?”* (Jo 1.46).

***“... e por João foi batizado no rio Jordão” (Mc 1.9).***

Esse comentário é mais surpreendente ainda, *“e foi batizado por João no Jordão”*. Marcos prossegue naturalmente como se não tivesse escrito nada incomum. Mas se estivesse lendo o Evangelho para uma audiência, certamente alguém o teria interrompido e questionado: “Espere um minuto. Por que Jesus foi batizado? Se o batismo de João era um batismo de arrependimento. Do que Jesus teve que se arrepender?”. Esta é, sem dúvida, uma excelente pergunta.

Quando comparamos o final dos versículos 5 e 9, parecem idênticos. Todavia, há uma grande diferença. Em contraste com todos os outros, Jesus não fez confissão de pecados (Mc 1.5), pois Ele não tinha pecado (cf. Jo 8.45-46; 2Co 5.21; Hb 4.15; 1Jo 3.5).

Mas, a pergunta permanecesse: “Por que Jesus foi batizado?”. Embora Marcos não declare, há três razões sugeridas:

1. Foi um ato de submissão. Jesus estava totalmente de acordo com o plano de Deus e com o papel do batismo de João. Mateus declara que o batismo de Jesus foi um ato de justiça. Ele cumpriu a vontade do Pai ao se identificar publicamente com a nação de Israel. Ao se submeter ao batismo, mesmo que não tivesse pecados para confessar, deu um passo de obediência que dizia ao povo: “Eu sou um com vocês” (Mt 3.13-15);
2. Foi um ato de autoidentificação. Ele se identificou conosco e veio ao mundo como nosso fiador e Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós (Is 53.6, 12);
3. Foi um ato de autodedicção. O batismo era o selo de Sua decisão para sua missão messiânica, significando Sua aceitação oficial e o início do ministério.<sup>46</sup>

Seja qual for o motivo, este foi um momento decisivo na vida de Jesus. Embora não implique que Jesus se tornou o Messias neste ponto, teve grande significado na vida de Cristo. Marcos viu o batismo como a aceitação de Jesus do caminho do sofrimento que deveria suportar como Messias (cf. Mc 10.38). Mas,

---

<sup>46</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 105). Wheaton, IL: Victor Books.

novamente, o foco de Marcos não era sobre as razões do batismo, mas no resultado do batismo, que foi revelar quem era Jesus.

## II. Os sinais que acompanharam o batismo de Jesus

***“Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo” (Mc 1.10–11).***

Marcos declara que durante o batismo de Jesus, três sinais autenticaram de fato que Ele era o filho de Deus: os céus abertos, o Espírito Santo descendo como pomba e a aprovação de Deus. O batismo de Jesus foi completamente diferente dos outros batismos realizados por João.

### **Em primeiro lugar, Jesus viu “os céus rasgarem-se” (Mc 1.10).**

O primeiro desses sinais é uma imagem muito forte. Como se o próprio Deus rasgasse os céus e puxasse a cortina de volta quando Seu filho foi batizado! A palavra “rasgar” (*schizo, em grego*) é usada por Marcos no início e no final do ministério de Cristo. Marcos usa a mesma palavra quando Jesus morreu na Cruz e o véu no Templo foi rasgado de alto a baixo (Mc 15.38). A ideia de rasgar os céus está relacionada com o profeta Isaías. Em Isaías 64: *“Oh! Se fendesses os céus e descesses! (Is 64.1)*. Isaías estava clamando a Deus para descer do céu e ajudar o Seu povo. Talvez Marcos tenha essa passagem ao afirmar que, em Jesus, Deus veio, Ele desceu para ajudar o Seu povo.

### **Em segundo lugar, Jesus viu “... o Espírito descendo como pomba” (Mc 1.10).**

O segundo sinal que acompanha o batismo de Jesus foi a descida do Espírito Santo sobre Ele como “uma pomba”. Isso não significa que o Espírito Santo era uma pomba, mas apareceu como uma pomba. O Espírito Santo não desceu simplesmente para ser visto, mas “descendo sobre ele” (ou “para Ele”). No Antigo Testamento, o Espírito tomava certas pessoas para capacitá-las para o serviço (Êx 31.3, Jz 3.10; 11.29; 1Sm 19.20, 23). A vinda do Espírito sobre Jesus capacitou-o para Sua missão messiânica (cf. At 10.38) e a tarefa de batizar os outros com o Espírito, como João predisse (Mc 1.8).<sup>47</sup>

Para usar o idioma da Escritura, Jesus foi ungido pelo Espírito neste momento. Nos tempos do Antigo Testamento reis e sacerdotes era ungido derramando óleo sobre suas cabeças, comprometendo-os à função e ao ofício em

---

<sup>47</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 105). Wheaton, IL: Victor Books.

que deveriam servir. Esta é a imagem do que está ocorrendo na vida de Jesus. Algumas semanas depois, na sinagoga de Nazaré, Lucas declarou: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”* (Lc 4.18–19).

Por que o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba? A presença corpórea do Espírito Santo como “uma pomba” possivelmente refere-se: 1. O Espírito de Deus que pairava por sobre as águas (Gn 1.2); 2. Aos pássaros que Noé enviou da Arca em Gn 8.6-12; 3. O uso dos rabinos como símbolo da nação de Israel (Sl 68.13; 74.19); 4. Um símbolo de gentileza e paz (Mt 10.16).<sup>48</sup> Mas o que é uma pomba? Uma pomba é um pássaro gentil e não ameaçador, que não resiste, não luta, e ainda assim, é incrivelmente irresistível.

**Em terceiro lugar, Jesus ouviu a voz de Deus que dizia: “Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo” (Mc 1.11).**

As palavras do Pai, expressando a aprovação incondicional de Jesus e Sua missão, fizeram eco de três versículos: Gênesis 22.2; Salmo 2.7 e Isaías 42.1. Estes dois títulos – “Filho” e “amado” unem o aspecto real do Messias (Sl 2.7) ao Servo Sofredor de Isaías (Is 42.1).

É interessante que o verbo “comprazer” (*eudokeo, em grego*) está no passado (“Eu comprazia”). Porém, é traduzido em português no tempo presente para indicar que Deus se compraz com o Seu Filho em todos os momentos. O deleite de Deus nunca teve um começo e nunca terminará. O Pai encontra prazer eterno no Filho. Ele encontrou prazer na encarnação do Filho, na Sua vida sem pecado e na Sua fidelidade.

No Evangelho segundo Lucas, em seu relato sobre o nascimento de Cristo, ele nos diz que “um anjo do Senhor desceu onde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor” (Lc 2.9). Em seguida, Lucas declara que o objetivo do anjo era anunciar que nasceu, na cidade de Davi, “o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2.11). Lucas também registra que havia uma “milícia celestial louvando a Deus” (v.13). Que visão! O nascimento do Salvador, foi tão importante, que o céu não foi capaz de conter-se!

Mas no batismo de Jesus, o próprio céu foi rasgado, e Deus mesmo falou! E as palavras do Pai em relação a Jesus Cristo testificam que Jesus Cristo é o Filho de Deus! Até agora, duas vezes no Evangelho de Marcos, somos informados em termos inequívocos de que Jesus Cristo é o Filho de Deus! Esta segunda vez é a voz de Deus, o próprio Pai, falando principalmente a Jesus, mas também para nosso benefício também.

Não sabemos se as multidões viram o céu aberto e o Espírito Santo descendo como uma pomba ou se ouviram a voz de Deus. A única pessoa, al[em de

---

<sup>48</sup> Utley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 13). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

Jesus, que declarou explicitamente que viu a descida do Espírito como uma pomba foi João Batista (Jo 1.32-35).

Embora a palavra “Trindade” não seja encontrada nas páginas da Escritura, é uma doutrina ensinada em toda a Escritura. Note que a Trindade está envolvida no batismo de Jesus. A doutrina bíblica da Trindade é que existe um Deus verdadeiro e vivo que existe em três pessoas. Na pergunta 6 do Catecismo Menor de Westminster encontramos a seguinte resposta: “R: Há três pessoas na Divindade: O pai, o Filho e o Espírito Santo, e estas três pessoas são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória” (Ref.: Mt 3.16,17; Mt 28.19; 2Co 13.13).

Um Deus em três pessoas. E note como de fato, Marcos afirma. Ele não tenta provar ou defender a Trindade. Ele nem mesmo tenta explicar. Ele apenas afirma em três versículos. As três pessoas da Trindade estão envolvidas. A Trindade está presente no capítulo de abertura do Evangelho de Marcos!

### III. A tentação de Jesus

***“E logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam” (Mc 1.12-13).***

Depois de ser batizado por João Batista, ungido pelo Espírito e aprovado pelo Pai, Jesus foi enviado imediatamente para a região desértica pelo Espírito Santo onde foi tentado por Satanás durante quarenta dias. Marcos nos fala sobre o que aconteceu antes do ministério público de Jesus Cristo.

Marcos não dá um relato completo da Tentaçao como Mateus (4.1-11) e Lucas (4.1-13). Todavia, Marcos acrescenta alguns detalhes vívidos que os outros omitem.<sup>49</sup> A palavra “enviado” (*ekballo, em grego*), por exemplo, é um verbo forte que significa “expulsar, expelir, mandar sair”.<sup>50</sup> Marcos usou a mesma palavra para denotar a expulsão de demônios (Mc 1.34, 39; 3.15, 22-23; 6.13; 7.26; 9.18, 28, 38). Aqui, porém, reflete o estilo vigoroso de Marcos (compare com Mateus 4.1 e Lucas 4.1). Não significa que Jesus Cristo não quisesse ou tivesse medo de enfrentar Satanás. Pelo contrário, é a maneira de Marcos mostrar a intensidade da experiência. Existe uma compulsão divina. Jesus sentiu uma forte compulsão interior, um poderoso desejo de entrar no deserto e enfrentar o tentador.

---

<sup>49</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 111). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>50</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 92). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

Jesus foi enviado ao deserto (*eremos, em grego*), um lugar solitário, abandonado e desolado. Uma região tradicionalmente vista como a sede dos poderes do mal (Mt 12.43; Lc 8.29; 9.24).<sup>51</sup>

***“onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam” (Mc 1.13).***

A palavra “tentado” (*peirazo, em grego*) significa “colocar à prova, tentar para ver se algo pode ser feito”.<sup>52</sup> É utilizada no sentido positivo (um teste de Deus, por exemplo, 1Co 10.13; Hb 11.17) ou no sentido negativo (na tentação ao pecado por Satanás e suas hostes malignas). Ambos os sentidos estão envolvidos aqui. Deus colocou Jesus à prova para mostrar que estava qualificado para Sua missão messiânica. Mas também Satanás tentou Jesus para detê-lo de Sua missão divinamente designada (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13).<sup>53</sup>

***“onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás...” (Mc 1.13).***

Marcos sugere que Jesus foi tentado pelo adversário durante todo o período de quarenta dias. Em outras palavras, o diabo veio para prová-lo de todas as formas possíveis. Ele sondou, examinou e atacou-o com todo pensamento e toda tentação. Mateus e Lucas reúnem as tentações finais, os últimos testes poderosos contra Jesus.

O maligno e suas forças estão em constante e intensa oposição contra Deus e seus propósitos, especialmente a missão de Jesus. Satanás tenta as pessoas a se afastarem da vontade de Deus, as acusam diante de Deus quando caem e busca a sua ruína. Jesus encontrou pessoalmente o príncipe do mal antes de confrontar suas forças. Ele entrou em Seu reino para derrotá-lo e libertar seus cativos (Hb 2.14; 1Jo 3.8). Como o Filho de Deus, Ele lutou contra Satanás no deserto, e os demônios o confessaram como tal (Mc 1.24; 3.11; 5.7).

***“... estava com as feras, mas os anjos o serviam” (Mc 1.13).***

A referência às feras é registrada somente em Marcos. A presença das feras enfatiza o caráter hostil da região como domínio de Satanás. O relato de Marcos é breve (em contraste com Mateus e Lucas). Ele não disse nada sobre o conteúdo da tentação, o final ou a vitória de Jesus sobre Satanás. Sua preocupação era mostrar

---

<sup>51</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 106). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>52</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 822). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>53</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 106). Wheaton, IL: Victor Books.

que este foi o primeiro de muitos conflitos com o maligno. E que o adversário utilizará todos os meios desonestos para que Jesus se desvie da vontade de Deus (cf. Mc 8.11, 32-33; 10.2; 12.15).<sup>54</sup> Em certo sentido, o resultado desta primeira vitória é visto durante todo o ministério de Cristo, expulsando demônios, curando os doentes e, acima de tudo, salvando os prisioneiros do inimigo através da pregação das boas novas.<sup>55</sup>

***“... estava com as feras, mas os anjos o serviam” (Mc 1.13).***

Em contraste com as feras, o cuidado protetor de Deus foi visto no serviço dos anjos. A palavra “servir” (*diakoneo, em grego*) significa “atender, servir, ministrar a alguém”.<sup>56</sup> Os anjos, certamente, supririam as necessidades físicas de Jesus.

A experiência de quarenta dias no deserto não era algo estranho para os judeus. Em qualquer caso, teria servido apenas como uma confirmação de que Jesus era o Messias. Moisés passou quarenta anos no deserto antes de voltar ao Egito para libertar o povo de Deus. Depois, passou quarenta dias no Monte Sinai para receber os mandamentos de Deus (Êx 24.18). O profeta Elias percorreu a região desértica durante quarenta dias sem comida (1Rs 19.8). E, é claro, o povo de Deus percorreu o deserto por quarenta anos. Israel falhou quando foi provado, mas nosso Senhor saiu vitorioso.<sup>57</sup> Esses eventos são considerados tempos de provações espirituais e preparação. Lembre-se, é no deserto onde Deus opera mudanças espirituais.

Mas como lidar com as tentações vitoriosamente? Como vencê-las? Jesus é o nosso exemplo! Devemos lidar com as tentações da mesma maneira como Jesus reagiu - confiando em Deus e Sua Palavra. Cada vez que o Diabo se levantava com uma tentação sutil, Mateus e Lucas nos dizem que Jesus respondeu com a Palavra de Deus. Além disso, devemos também obedecer à orientação de Jesus: *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação...” (Mt 26.41).*

---

<sup>54</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 106-107). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>55</sup> Cole, R. A. (1994). Mark. In D. A. Carson, R. T. France, J. A. Motyer, & G. J. Wenham (Orgs.), *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 951). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>56</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 410). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>57</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 111). Wheaton, IL: Victor Books.

## Conclusão:

Até agora, no Evangelho de Marcos, vimos quatro testemunhas, cada uma reafirmando a identidade de Jesus. Que mais evidências precisamos?

1. Marcos disse que Jesus é o Filho de Deus (Mc 1.1);
2. Os profetas disseram que Jesus é o Senhor (Mc 1.2-3);
3. João Batista disse que Jesus era mais poderoso do que ele (Mc 1.7-8);
4. Deus, o Pai, disse que Jesus é o Filho amado de Deus (Mc 1.10-11).

Nos primeiros 13 versículos, Marcos declara que Jesus Cristo é o Salvador há muito aguardado, o Messias. Ele é o Filho de Deus que veio e se identificou conosco e com o nosso pecado. Ao iniciar essa missão, foi algo tão espetacular que, literalmente, os céus foram rasgados. Deus, o Pai, Deus Filho e Deus, o Espírito, todos se uniram para o início desta missão que mudou a eternidade. Em seguida, Jesus foi provado intensamente durante quarenta dias no deserto, porém, saiu vitorioso.

A boa notícia, hoje, é que este mesmo Jesus está pronto para ajudá-lo a superar qualquer provação, se você quiser, com fé, olhar para Ele (Hb 2.18). Ele tem poder de mudar sua vida para sempre!